

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA PARA IDENTIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS E PENSAMENTOS SUICIDAS EM JOVENS ADULTOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Giovana Hübner Junqueira Franco e Prof.^a Dra. Cristiane Silvestre de Paula

Apoio: PIBIC CNPq

RESUMO

O objetivo deste projeto foi traduzir e adaptar culturalmente a escala *Suicide Behaviours Questionnaire – Autism Spectrum Conditions (SBQ-ASC)* e verificar indicadores de qualidade da versão brasileira da escala. O estudo de validação foi realizado em 5 etapas: 1) Tradução literal da escala original em inglês para o idioma português, realizada por 2 autores; 2) Síntese das duas traduções feita por 2 juízes que resultou em apenas uma versão em português; 3) Avaliação pelo Comitê Especializado realizada por 3 juízes comparando a escala em português com a original; 4) Avaliação da versão da escala pelo público-alvo (10 jovens adultos com idades entre 20 e 30 anos sendo 60% homens e 40% mulheres) segundo entrevistas individuais para coleta de uma lista de critérios; e 5) Retrotradução para inglês da versão em português aprovada pelo público-alvo realizada por 1 juiz especialista bilingue. A versão retrotraduzida apresentou boa equivalência semântica em relação a escala original, onde apesar de pequenas diferenças gramaticais identificadas não interferiram na natureza original dos instrumentos, indicando adequação da versão brasileira da escala SBQ-ASC. Em conclusão, a versão brasileira da escala SBQ-ASC, apresentou uma boa equivalência semântica sendo aprovada pelo público-alvo. A versão retrotraduzida foi enviada para a Autora, Dra. Sarah Cassidy para futura aprovação

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Suicídio; Questionário

ABSTRACT

The aim of this study was to translate and culturally adapt the *Suicide Behaviours Questionnaire – Autism Spectrum Conditions (SBQ-ASC)* scale and verify quality indicators of the Brazilian version of the scale. The validation study was conducted in 5 stages: 1) Literal translation of the original scale from English to Portuguese, carried out by 2 authors; 2) Synthesis of the two translations by 2 judges, resulting in a single Portuguese version; 3) Evaluation by the Specialized Committee, conducted by 3 judges, comparing the Portuguese scale with the original; 4) Evaluation of the scale version by the target audience (10 young adults aged 20 to 30, 60% male and 40% female) through individual interviews to gather a list of criteria; and 5) Back-translation to English of the Portuguese version approved by the target audience, performed by 1 bilingual expert judge. The back-translated version showed good semantic equivalence with the original scale, where, despite minor identified grammatical differences, they did not interfere with the original nature of the instruments, indicating the adequacy of the Brazilian version of the SBQ-ASC scale. In conclusion, the Brazilian version of the SBQ-ASC scale demonstrated good semantic equivalence and was approved by the target audience. The back-translated version was sent to the Author, Dr. Sarah Cassidy, for future approval.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Suicide; Questionnaire

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos restritos (American Psychiatric Association, 2013) Entre os problemas vivenciados por pessoas com TEA, encontram-se as altas taxas de depressão, ansiedade e ideação suicida, particularmente nos jovens e adultos sem deficiência intelectual. (Garcia et al., 2016) (Lai et al., 2019)

Todavia, a ciência a respeito de suicídio em adultos e jovens com TEA ainda é escassa. Uma recente revisão de literatura (De Oliveira et al., 2021) a respeito dos “principais temas relacionados ao TEA na população infantil e adulta” revela que a grande maioria das pesquisas está focada nos métodos de diagnóstico, enquanto existem poucos estudos a respeito da qualidade de vida e saúde mental destas pessoas, fatores que influenciam diretamente no suicídio.

Assim, os objetivos deste projeto foram (1) traduzir para o português e adaptar culturalmente para o Brasil a Escala *Suicide Behaviours Questionnaire – Autism Spectrum Conditions (SBQ-ASC)*, um questionário de autorrelato breve que procura identificar comportamentos e pensamentos suicidas em jovens adultos com TEA e, (2) verificar indicadores de qualidade da versão brasileira da escala SBQ-ASC.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O DSM-5 publicado em 2013, classifica o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos restritos (American Psychiatric Association, 2013). A nova descrição de diagnóstico do DSM-V trouxe mudanças significativas nos critérios, ampliando a identificação de sintomas e com ênfase na observação do desenvolvimento da comunicação e interação da criança. O manual também dividiu o TEA em 3 níveis diferentes sendo eles: leve, moderado e severo, reconhecendo as diferentes maneiras em que o transtorno pode se apresentar.

A literatura mais recente revela que indivíduos com TEA podem apresentar altas taxas de depressão, ansiedade e ideação suicida, particularmente nos jovens e adultos sem deficiência intelectual. (Garcia et al., 2016) (Lai et al., 2019)

Na última década, foram realizados estudos e dissertações que apontam a presença de pensamentos suicidas em pessoas deste grupo. Pesquisa realizada na Inglaterra assinala que adultos e jovens diagnosticados com TEA possuem um risco maior de experienciar pensamentos e comportamentos suicidas quando comparados com pessoas não-autistas. Neste estudo foram entrevistados 367 adultos com Síndrome de Asperger (atualmente

classificados como TEA sem deficiência intelectual), onde 66% (N=243) deles apresentaram ideações suicidas, 35% (N=127) relataram planos ou tentativas de suicídio e 31% (N=116) alegaram sofrer de depressão. (S. Cassidy et al., 2014)

Assim como pesquisas sobre o perfil de suicídio, instrumentos de avaliação de risco de suicídio desenhados para jovens e adultos com TEA são praticamente inexistentes no Brasil. Internacionalmente existem algumas escalas e questionários, sendo um deles, o *Suicide Behaviours Questionnaire – Autism Spectrum Conditions (SBQ-ASC)*. O SBQ-ASC, é um instrumento breve (6 perguntas), de autorrelato, sendo apropriado para o uso em pesquisa para identificar pensamentos e comportamentos suicidas em pessoas com TEA, ajudando a modelar intervenções para prevenir esses comportamentos, (Cassidy et al., 2020)

O SBQ-ASC é uma escala derivada de um questionário de comportamento suicidas para pessoas não-autistas, o *Suicide Behaviours Questionnaire – Revised (SBQ-R)*. O SBQ-R é mundialmente utilizado, possuindo projetos de validação e tradução em países como Irã, China, Polônia, Índia, Arábia, entre outros (Osman et al., 2001). Visando elaborar um instrumento para o público TEA, o SBQ-ASC foi refinado a partir de uma série de nove entrevistas presenciais e uma pesquisa online com 251 adultos com autismo para esclarecer a clareza e relevância dos itens ajustados. Assim, recentemente estabeleceu-se o SBQ-ASC que foi validado para uso com população de jovens e adultos da Inglaterra. (S. A. Cassidy et al., 2021). A partir do estudo inglês que indicou boas propriedades psicométricas, as versões em espanhol e em português estão em processo de validação em países como: Chile, Argentina, Uruguai, México e Brasil¹.

O risco elevado de suicídio em pessoas com TEA e a falta de instrumentos validados para capturar esses problemas no contexto brasileiro indicam a necessidade de adaptação de uma medida fidedigna para a realidade nacional.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A Escala SBQ-ASC desenvolvido por Sarah Cassidy, na Universidade de Nottingham, Inglaterra é um questionário de autorrelato composto por seis perguntas feito para identificar a presença de pensamentos e comportamentos suicidas em jovens e adultos com TEA. A autorização para elaboração da escala SBC-ASC das versões em português e espanhol foi aprovada pela Dra. Sarah Cassidy via e-mail.

Para elaboração do projeto foram realizadas leituras, análises de diversos artigos em semelhança com o objetivo. O processo de tradução foi realizado em cinco etapas principais baseadas no trabalho de Bandeira e Borsa em 2012 (Borsa et al., 2012), que consistem em:

¹ Comunicação pessoal com equipe da Rede Latino-americana pela causa do Autismo – REAL.

duas traduções da língua original para a língua alvo; síntese de ambas as traduções; avaliação do comitê especializado; avaliação da população alvo e retrotradução.

3.1 DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS

Etapa 1. Tradução para idioma alvo

A tradução inicial para o idioma alvo foi conduzida por dois autores bilíngues, em inglês e português, que realizaram uma tradução cada, de maneira independente, levando em consideração termos técnicos e possíveis adaptações culturais. (Pacífico et al., 2019)

Etapa 2. Síntese

Após a finalização da primeira etapa, ambas versões formam reunidas e comparadas, de forma a traçar suas semelhanças e diferenças. Os objetivos dessa etapa, realizada por duas juízas com experiência em TEA, é detectar duas principais fontes de complicações no material em análise: identificação de uma tradução complexa, técnica ou sofisticada que pode atrapalhar a compreensão por parte do público-alvo ou uma tradução muito simples, pouco explicativa que não passará a ideia adequada do item A análise, discussão e síntese dessas duas versões acontece para que esses problemas não evoluam até a versão final da escala visando obter um instrumento claro, coerente e compreensível para o formato autoaplicável. (Borsa et al., 2012)

A avaliação das versões traduzidas foi realizada a partir de um quadro com todos os itens traduzidos de ambas as escalas lado a lado. Esse quadro, portanto, traz uma série de termos e frases diferentes e as duas juízas foram responsáveis pela comparação dos termos, escolhendo qual consideravam o mais apropriado. Quando as juízas não concordavam com nenhum dos termos traduzidos, deveriam sugerir uma terceira opção. Para auxiliar na elaboração da versão brasileira, as juízas tiveram acesso as escalas traduzidas para a correção e elaboração do layout, além das correções de equivalência explicadas abaixo.

O quadro, para análise continha quatro fatores de equivalência descritos para serem levados consideração quanto a escolha do termo, sendo eles:

- I. equivalência semântica, que tem como objetivo checar se as palavras possuem mais do que um significado e quais são os erros gramaticais da tradução;
- II. equivalência idiomática, que avalia se os itens do questionário original difíceis de traduzir não foram alterados pela cultura;
- III. equivalência experiencial, identificar quais itens são aplicáveis frente a cultura alvo, caso não, repor com palavras equivalentes;

- IV. equivalência conceitual, que busca verificar se um certo termo ou expressão, mesmo se traduzido propriamente se encaixa nos mesmos aspectos culturais. (Borsa et al., 2012)

Esta etapa foi concluída chegando a uma única versão da escala em português, que em seguida, foi entregue ao comitê especializado, como descrito na etapa 3 abaixo.

Etapa 3. Avaliação do comitê especializado

O comitê especializado foi composto por três juízes, bilíngues, formados em psicologia e com experiência na assistência a pessoas com TEA. Os juízes receberam a versão única produzido na etapa 2 juntamente com um documento próprio de avaliação da construção semântica e compreensão da escala.

Este documento de avaliação da qualidade da versão brasileira da Escala SQC-ASC considera: a estrutura, o layout, as instruções do instrumento, o propósito e adequação de todo os seis itens da escala. Para a avaliação, os juízes tiveram acesso ao SBQ-ASC original em inglês e o documento de síntese da tradução para que fossem comparados e avaliados seguindo os critérios descritos abaixo. No documento para avaliação, cada item da escala em inglês e português foram apresentados em conjunto para a comparação e pontuação de 0 a 3 (sendo 0= discordo totalmente e 3 = Concordo totalmente) nos 4 critérios a seguir:

- I. critério semântico: os termos traduzidos do inglês para o português mantem o mesmo significado?
- II. critério cultural: as experiências das pessoas exemplificadas nos itens são semelhantes às experiências das pessoas do Brasil?
- III. critério conceitual: considerando todas as classes sociais e culturais das diferentes regiões de Brasil, considera que os conceitos deste item refletem a diversidade linguística da população?
- IV. critério geral: a tradução deste item é clara e corresponde aos objetivos dos instrumentos em ambos os idiomas? (Borsa et al., 2012)

A partir dessa pontuação mais objetiva, os juízes realizaram sugestões de mudança de forma descritiva em cada item que consideraram inadequado. Essas sugestões foram incorporadas ainda nesta etapa do processo. Após a finalização da etapa, a primeira versão da escala estava concluída.

Etapa 4. Avaliação da população-alvo

Esta etapa teve como objetivo verificar se o público-alvo considerava a versão brasileira da Escala SQC-ASC, inteligível, coerente, e relevante, ou seja, buscávamos verificar

qualidade da escala a partir do ponto de vista daqueles que futuramente irão, via autorrelato, utilizá-la. Para isso, conduziu-se entrevistas individuais em formato presencial ou online, de acordo com a preferência dos jovens adultos com TEA. As entrevistas tiveram duração de 30 a 50 minutos e envolveu as seguintes três perguntas:

- 1) O quanto você compreendeu deste item de 0 a 2? (sendo 0= não entendi; 1= entendi parcialmente; 2= entendi totalmente)
- 2) O que você entende quando lê este item? (Explique com suas Palavras)
- 3) Há alguma palavra/organização da questão que você não entendeu?

Quando o participante avaliava uma das 6 perguntas do questionário como confusa ou incompreensível, foi solicitada uma sugestão de como substituí-la.

Participaram dessa etapa 10 jovens/adultos com diagnóstico de TEA, com idade variando de 20 a 30 anos, sendo 60% do sexo masculino. Todos estavam em acompanhamento psicológico prévio em clínicas particulares, no ambulatório especializado em TEA da UNIFESP - TEAMM (<https://teammunifesp.com/>) e no Grupo Gradual – Clínica de Intervenção Comportamental (<https://www.grupogradual.com.br/>).

Antes da coleta de dados desta etapa, os participantes foram consultados sobre sua disponibilidade de participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do início da coleta de dados. Esse projeto foi aprovado pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CEP) pelo número CAEE: 65402122.8.0000.0084

Etapa 5. Retrotradução

Esta etapa teve como objetivo principal, verificar se a versão final brasileira havia se mantido fidedigna a versão original em inglês. Assim, este processo focou principalmente nos aspectos gramáticas e de construção textual dos itens traduzidos levando em considerações as adaptações culturais.

A retrotradução foi conduzida por um especialista em idiomas, bilíngue inglês – português, que não teve contato com as etapas prévias do projeto, para que não acontecesse cruzamento de informações.

A verificação seguiu todas as regras semânticas e idiomáticas preconizadas por Borsa (2012) já citadas no desenvolvimento das etapas descritas anteriormente.

Essa versão foi considerada a final de todo o processo de tradução e adaptação cultural da escala SBQ-ASC.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Na etapa 1, foi observado que as autoras, escolheram estilos diferentes para conduzir a tradução onde a tradutora 1 procurou fazer uma tradução com uma linguagem mais coloquial, levando em consideração os termos frequentemente utilizados em outras pesquisas e questionários, enquanto a tradutora 2 procurou realizar uma tradução mais literal, adaptando as frases para melhor construção em português. Assim, obtivemos duas traduções diferentes para um mesmo termo em português como por exemplo: “Considere” e “Capture” para a tradução de “Captures”, como também, “Eu já tentei me matar” e “Eu já tentei acabar com a minha vida” para a tradução de “I have attempted to end my life”.

De modo geral, ambas as versões conseguiram preservar a natureza da escala principal, procurando trazer as questões em português de uma forma simples e direta levando em consideração o público-alvo

No quadro 1 apresentamos o conteúdo completo do questionário em três versões: original em inglês, versão traduzida pela autora 1 e tradução realizada pela autora 2.

Quadro 1 – Comparação entre as Traduções Diretas

Questionário Original	Tradução 1	Tradução 2
1a) Captures lifetime suicidal thoughts and suicidal behaviours and is scored from “Never” = 0 to “I have attempted to end my life” = 4. 1b) is an optional unscored question that asks follow up information about lifetime experience of suicide attempts.	1a) Quando responder esse questionário, por favor considere pensamentos e comportamentos suicidas ao longo da vida e marque de “Nunca” = 0 a “Eu já tentei me matar” = 4. O item (a) deve ser respondido por todos, enquanto o item (b) é um item opcional sobre experiências suicidas.	1a) Capture pensamentos suicidas e comportamentos suicidas ao longo da vida e pontue de “Nunca” = 0 a “Eu tentei acabar com a minha vida” = 4. 1b) é uma questão não pontuada opcional que pergunta informações de acompanhamento sobre a experiência de tentativas suicidas ao longo da vida.
Have you ever thought about or attempted to end your life? Tick one box only	Você já pensou sobre, ou já tentou se matar? <i>Marque apenas uma alternativa</i>	Você já pensou ou tentou acabar com a sua vida? <i>Escolha apenas uma alternativa.</i>
b) When I attempted to end my life: Tick all that apply	b) Quando eu tentei me matar: <i>Marque todas que se aplicam</i>	b) Quando eu tentei acabar com a minha vida: <i>Marque todas as alternativas que aplicam.</i>
2. Captures suicidal thoughts in the past year, and is scored from “Never” = 0 to “1 or more times a day” = 6	2. Considere os pensamentos suicidas do último ano e marque de “Nunca” = 0 até “1 ou mais vezes por dia” = 6	2. Capture pensamentos suicidas no último ano, e pontue de “Nunca” = 0 a “1 ou mais vezes por dia” = 6.
3. Captures perseverative suicidal thoughts, and is scored from “Not applicable” = 0 to “More than 8 hours” = 5	3. Considere a duração dos pensamentos suicidas persistentes, e marque de “Não se	3. Capture pensamentos suicidas perseverantes, e pontue de “Não aplicável” = 0 a “Mais de 8 horas” = 5.

	aplica" (porque nunca teve pensamentos persistentes) = 0 até "Mais de 8 horas" = 5	
4. Captures likelihood of suicide attempt, and is scored from "Not applicable" =0 and "No chance = 0" to "Very likely" = 5	4.Considere a chance de uma tentativa de suicídio, e marque de "Não se aplica" = 0 e "Sem chance alguma" = 0 à "Muito provável" = 5	4.Capture a probabilidade de tentativa suicida, e pontue de "Não aplicável" = 0 e "Sem chance" = 0 a "Muito provável" = 5.
5A) Captures communication of suicidal thoughts and behaviours to others. Scores in each cell are added up, with a maximum score of 6 (i.e. had told someone that they had thought about, were going to attempt, and had attempted to end their live once OR more than once)	5A) Sobre contar seus pensamentos e comportamentos suicidas a outros. (ou seja, disse a alguém que pensou sobre, iria tentar, e/ ou tentou se matar uma ou mais vezes).	5A) Capture a comunicação de pensamentos e comportamentos suicidas aos outros. A pontuação de cada célula é somada, até uma pontuação máxima de 6 (i. e. contou para alguém que já pensou sobre, ia tentar, e já tentou acabar com a própria vida uma vez ou mais de uma vez):
5. B) If applicable, who did you tell? Tick all that apply.	5.B) Se sim, para quem você contou? <i>Marque todas que se aplicam.</i>	5B) Se aplicável, para quem você contou? <i>Marque todas que aplicam.</i>
5. C) If you have never told anyone that you had thought about or attempted to end your life, why was this? Tick all that apply	5. C) Se você nunca disse a ninguém que pensou ou tentou se matar, por quê? <i>Marque todas que se aplicam</i>	5C) Se você nunca contou para alguém que você pensou sobre ou tentou acabar com a sua vida, por quê? <i>Marque todas as alternativas que se aplicam</i>
6. Have you ever purposefully injured yourself, without intending to end your life?	6.Você já se machucou de propósito, sem a intenção de se matar?	6.Você já tentou se mutilar propositalmente, sem a intenção de acabar com a sua vida?

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das Traduções 1 e 2 e da Escala Original

Na etapa 2, de forma geral, as juízas optaram pelas frases e parágrafos da tradução 1, por apresentar uma forma mais comumente usada em questionários brasileiros. Entretanto, em 5 alternativas escolheram itens da tradução 2, por apresentar uma construção de frase mais fluída. Em outros 5 itens sugeriram uma mescla entre as traduções 1 e 2.

O Quadro 2, resultado da etapa 2, apresenta um resumo do trabalho realizado pelas juízas no processo de síntese da escala.

Quadro 2 – Resumo da tabela de correção da etapa 2

Termo Traduzido 1	Termo Traduzido 2	Análise crítica das Juízas	Versão Final
Questionário de Comportamentos Suicidas – Para Pessoas com Autismo (QCS-PPA)	Questionário de Comportamentos Suicidas – Condições do Espectro Autista (QCS-CEA)	O termo “condições” de algum transtorno não é comumente usado na literatura de questionários em português, por mais que seja a tradução literal do questionário original, foi ressaltado que este pode não ser compreendido	Questionário de Comportamentos Suicidas – Para Pessoas com Autismo (QCS- PPA)
1ª) Quando responder esse questionário, por favor considere pensamentos e comportamentos suicidas ao longo da vida e marque de “Nunca” = 0 a “Eu já tentei me matar” = 4.	1ª) Capture pensamentos suicidas e comportamentos suicidas ao longo da vida e pontue de “Nunca” = 0 a “Eu tentei acabar com a minha vida” = 4.	Foi sugerido a mesclagem das duas traduções, visto que ambos apresentam trechos de análise ampla e compreensão dúbia. Foi definido também, que em todas as opções de tradução será escolhido “se matar” ao invés de “acabar com a vida”	1ª) Quando responder esse questionário, por favor considere pensamentos e comportamentos suicidas ao longo da vida e marque de “Nunca” = 0 a “Eu já tentei me matar” = 4.
Você já pensou sobre, ou já tentou se matar? Marque apenas uma alternativa	Você já pensou ou tentou acabar com a sua vida? Escolha apenas uma alternativa.	Termo escolhido da tradução 1, uma vez que “se matar” é uma tradução mais apropriada para o público-alvo	Você já pensou sobre, ou já tentou se matar? <i>Marque apenas uma alternativa.</i>
1b) Quando eu tentei me matar: <i>Marque todas que se aplicam</i>	1b) Quando eu tentei acabar com a minha vida: <i>Marque todas que se aplicam</i>	Como dito anteriormente, as questões que apresentam “me matar” são mais adequadas para a compreensão do público-alvo	b) Quando eu tentei me matar: <i>Marque todas que se aplicam</i>
2. Considere os pensamentos suicidas do último ano e marque de “Nunca” =0 até “1 ou mais vezes por dia” =6	2.Capture pensamentos suicidas no último ano, e pontue de “Nunca” = 0 a “1 ou mais vezes por dia” = 6	Foi classificada que o termo “considere” é mais utilizado e compreendido em português, então, todos os termos foram padronizados para “considere”	2.Considere os pensamentos suicidas do último ano e marque de “Nunca” = 0 até “1 ou mais vezes por dia” = 6.

3. Considere a duração dos pensamentos suicidas persistentes, e marque de “Não se aplica” (porque nunca teve pensamentos persistentes) = 0 até “Mais de 8 horas” = 5	3. Capture pensamentos suicidas perseverantes e pontue de “Não aplicável” = 0 a “Mais de 8 horas” = 5	O critério de avaliação foi o mesmo posto acima. Nesta questão também foi padronizado a resposta “Não se aplica” à “Não aplicável, por ser mais comumente encontrado em questionários em português.	3.Considere a duração dos pensamentos suicidas persistentes, e marque de “Não se aplica” (porque nunca teve pensamentos persistentes) = 0 até “Mais de 8 horas” = 5.
4. Considere a chance de uma tentativa de suicídio, e marque de “Não se aplica” = 0 e “Sem chance alguma” = 0 à “Muito Provável” =5	4. Capture a probabilidade de tentativa suicida e pontue de “Não aplicável” = 0 e “Sem chance” =0 a “Muito provável” =5	Os critérios de avaliação foram os mesmos já descritos acima. Também foi definido a padronização de “Sem chance alguma”, por ser uma resposta mais enfática e completa quando comparada a “Sem chance”	4.Considere a chance de uma tentativa de suicídio, e marque de “Não se aplica” = 0 e “Sem chance alguma” = 0 à “Muito provável” = 5.
5ª) Sobre contar seus pensamentos e comportamentos suicidas a outros. (ou seja, disse a alguém que pensou sobre, iria tentar, e/ ou tentou se matar uma ou mais vezes)	5ª) Capture a comunicação de pensamentos e comportamentos suicidas aos outros. (i.e. contou para alguém que já pensou sobre, ia tentar, e já tentou acabar com a própria vida uma vez ou mais de uma vez)	Termo da Tradução 1, por critérios já comentados acima, “sobre contar...” pareceu mais apropriado do que “Capture” e o termo “falei” parece se encaixar mais do que “contei”	5ª) Sobre falar seus pensamentos e comportamentos suicidas a outros. (ou seja, falou a alguém que pensou sobre, iria tentar, e/ou tentou se matar uma ou mais vezes)
5 B) Se sim, para quem você contou? Marque todas que se aplicam.	5.B) Se aplicável, para quem você contou? Marque todas que aplicam.	Foi sugerido uma mescla das duas traduções e a alteração de “contou” para “falei”	5B) Se sim, para quem você falou?
5. C) Se você nunca disse a ninguém que pensou ou tentou se matar, por quê? Marque todas que se aplicam	5. C) Se você nunca contou para alguém que você pensou sobre ou tentou acabar com a sua vida, por quê? Marque todas as alternativas que se aplicam.	Tradução 1 foi mantida, pelo termo “se matar” ser mais apropriado para a compreensão do público-alvo do que “acabar com a sua vida”	5C) Se você nunca falou a ninguém que pensou ou tentou se matar, por quê? <i>Marque todas que se aplicam.</i>
6.Você já se machucou de propósito, sem a intenção de se matar?	6. Você já tentou se mutilar propositalmente, sem a intenção de acabar com a sua vida?	Tradução 1 foi mantida. “Se machucar” é mais direto e compreensível do que “se mutilar propositalmente”	6. Você já se machucou de propósito, sem a intenção de se matar

Fonte: elaboração própria a partir do documento de síntese das juízas

O comitê especializado acessou a primeira versão unificada das questões traduzidas e realizou uma análise crítica independente.

No Quadro 3 pode ser conferida a síntese da correção dos juízes (etapa 3), onde estão apresentadas as perguntas principais e alternativas que sofreram algum tipo de mudança significativa.

Algumas correções realizadas foram padronizadas em todo o corpo do questionário – por exemplo: todos “considerando” foram alterados para “considere” - buscando um padrão a ser mantido, facilitando a interpretação do público-alvo.

Após a correção, a escala em português ficou intitulada como: *Questionário de Comportamentos Suicidas – Para Pessoas com Autismo*

Quadro 3 – Síntese da Correção das tabelas dos 3 Juízes

Questionário Original	Questionário Traduzido	Avaliação dos Juízes	Versão Final
Suicide Behaviours Questionnaire – Autism Spectrum Conditions (SBQ-ASC) ©	Questionário de Comportamentos Suicidas – Para Pessoas com Autismo (QCS-PPA)	Todos os juízes concordaram com a versão traduzida do Título.	Questionário de Comportamentos Suicidas – Para Pessoas com Autismo (QCS-PPA)
1a) Captures lifetime suicidal thoughts and suicidal behaviours and is scored from “Never” = 0 to “I have attempted to end my life” = 4.	1a) Considerando pensamentos e comportamentos suicidas ao longo da vida e assinale “Nunca” = 0 a “Eu já tentei me matar” = 4	Uma das Juízas fez a observação de alterar o “marque” para “assinale”. (está correção foi padronizada em todo o questionário) Os outros dois concordaram com a construção da frase.	1a) Quando responder esse questionário, por favor considere pensamentos e comportamentos suicidas ao longo da vida e assinale “Nunca” = 0 a “Eu já tentei me matar” = 4.
Have you ever thought about or attempted to end your life? Tick one box only	Você já pensou sobre, ou já tentou se matar? <i>Marque apenas uma alternativa</i>	Dois juízes acrescentaram “você já pensou sobre suicídio” a frase.	Você já pensou em suicídio, ou já tentou se matar? <i>Assinale apenas uma alternativa.</i>
I have planned how to end my life but did not try to do it.	Eu já planejei me matar, mas não tentei	Todos sugeriram “Eu já planejei como me matar, mas não tentei”	Eu já planejei como me matar, mas não tentei
2. Captures suicidal thoughts in the past year, and is scored from “Never” = 0 to “1 or more times a day” = 6	2. Considerando os pensamentos suicidas do último ano. Marque de “Nunca” = 0 até “1 ou mais vezes por dia” = 6.	Todos os Juízes sugeriram alterar “do último ano” para “no último ano”.	2. Considere os pensamentos suicidas no último ano e assinale de “Nunca” = 0 até “1 ou mais vezes por dia” = 6

3. Captures perseverative suicidal thoughts, and is scored from “Not applicable” = 0 to “More than 8 hours” = 5	3. Considerando a duração dos pensamentos suicidas persistentes. Marque de “Não se aplica” (porque nunca teve pensamentos suicidas persistentes) = 0 até “Mais de 8 horas” = 5.	Dois juízes sugeriram a mudança de “considerando” para “Considere”, essa alteração foi padronizada em todas as correções.	3. Considere a duração dos pensamentos suicidas persistentes, e assinale de “Não se aplica” porque nunca teve pensamentos persistentes = 0 até “Mais de 8 horas” = 5.
When you have intense thoughts about ending your life, how long per day does this typically last? Tick one box only	Quando você teve pensamentos sobre se matar, quanto tempo por dia isso geralmente durou? Marque apenas uma alternativa	Todos os juízes ressaltaram a alteração de tempo verbal na tradução. Em inglês está no presente, em português está no passado. Está correção foi aplicada em todo o questionário.	Quando você tem pensamentos intensos de se matar, quanto tempo por dia isso normalmente dura? <i>Assinale apenas uma alternativa</i>
4. Captures likelihood of suicide attempt, and is scored from “Not applicable” = 0 and “No chance = 0” to “Very likely” = 5	4. Considerando a chance de uma tentativa de suicídio. Marque de “Não se aplica” = 0 à “Muito provável” = 5.	Dois juízes fizeram a correção de “considerando” para “considere”. Uma juíza sugeriu a troca do “ã” para “até”	4. Considere a chance de uma tentativa de suicídio, e assinale de “Não se aplica” = 0 e “Sem chance alguma” = 0 à “Muito provável” = 5.
5A) Captures communication of suicidal thoughts and behaviours to others. Scores in each cell are added up, with a maximum score of 6 (i.e. had told someone that they had thought about, were going to attempt, and had attempted to end their live once OR more than once):	5A) Considerando conversar sobre seus pensamentos e comportamentos suicidas a outros. (ou seja, falou a alguém que pensou sobre, iria tentar, e/ou tentou se matar uma ou mais vezes) A pontuação de cada célula é somada, até uma pontuação máxima de 6:	Uma juíza sugeriu a alteração da palavra “conversar” para “contar/falar”. Outro, sugeriu “Considerando a comunicação” seguida por uma alteração na estrutura da frase. A terceira Juíza não sugeriu nenhuma alteração.	5A) Sobre falar seus pensamentos e comportamentos suicidas a outros. (ou seja, falou a alguém que pensou sobre, iria tentar, e/ou tentou se matar uma ou mais vezes) A pontuação de cada célula é somada, até uma pontuação máxima de 6:
5. B) If applicable, who did you tell? Tick all that apply.	5B) Se sim, para quem você falou? <i>Marque todas que se aplicam.</i>	Uma juíza corrigiu “falou” para “contou” por ser uma linguagem de caráter mais coloquial. Os outros dois juízes não fizeram sugestões.	5B) Se sim, para quem você contou? <i>Assinale todas que se aplicam</i>
5. C) If you have never told anyone that you had thought about or	5C) Se você nunca falou a ninguém que pensou ou tentou se	Dois juízes reescreveram a frase, foi relatado que o “por	5.C) Se você nunca falou a ninguém que pensou ou tentou se

attempted to end your life, why was this? Tick all that apply	matar, por quê? <i>Marque todas que se aplicam</i>	quê” não deve ser usado em uma frase que indica condição inicia por “Se”.	matar, por que não falou? <i>Assinale todas que se aplicam</i>
6. Have you ever purposefully injured yourself, without intending to end your life?	6.Você já se machucou de propósito, sem a intenção de se matar?	Todos os juízes concordaram com a construção da pergunta.	6.Você já se machucou de propósito, sem a intenção de se matar?

Fonte: elaboração própria a partir dos documentos de avaliação dos juízes

Os resultados da etapa 4 revelam que as críticas foram mais voltadas ao formato (layout da escala) do que relacionadas ao conteúdo do material, ou seja, da tradução em si. Relacionaram-se por exemplo com a formatação, indicação de questão, pontuação da questão, entre outros. Apenas um item apresentou dificuldade de compreensão por 80% dos jovens adultos com TEA participantes dessa etapa: a quarta alternativa/resposta da Questão 1b. A maior parte dos comentários foi acerca da construção da resposta, onde poucos participantes conseguiram compreender o significado da alternativa “Aconteceu sem planejar, de eu ter acesso aos meios para tentar me matar”

Após uma análise das entrevistas, do total de perguntas e itens da Escala SBQ-ASC, 6 não sofreram nenhuma crítica que exigisse alguma alteração (Questões 1b, 2, 5 e Respostas das Questões 2, 3 e 6) e 13 tópicos foram aprovados por 70 a 90% dos participantes. As sugestões para esses 13 tópicos foram mínimas e relacionadas ao formato. Foram elas: Enunciados das Questões 2, 3, 4, Questões 1a, 3, 5a, 5c, 6 e Respostas das Questões 1a, 4, 5a, 5b, 5c. As sugestões foram: (a) um dos participantes sugeriu a excluir uma das alternativas de respostas que considerou desnecessária, outro, sugeriu a alterar a formatação de um quadro de respostas. Para preservar a estrutura original da escala, não aceitamos essas sugestões; (b) dois participantes sugeriram uma alteração na tradução na Questão 5: trocar “pensamentos intensos” para “pensamentos fortes”. Essa sugestão também não foi absorvida na escala em português, uma vez que a sugestão foi rara e arbitramos que poderia alterar a interpretação da questão.

A Questão 4 foi reprovada por 50% dos candidatos com sugestões de alteração das expressões (a) “pensamentos intensos” para “pensamentos fortes” e (b) “agir de acordo” para “executá-los/realmente cometer o ato”. Em relação ao item a, a alteração não foi acatada, dado que apenas dois entrevistados realizaram a sugestão. Já o item b, foi acatada uma vez que foi o termo sugerido pelos cinco participantes.

Do mesmo modo, o enunciado da Questão 1 foi aprovado por apenas 40% dos participantes. Os participantes fizeram críticas sobre a complexidade do enunciado sugerindo uma simplificação no layout por meio de quebra das sentenças. Considerando que

a escala tem um formato padrão nas versões em outros idiomas, as sugestões não foram aceitas.

Os tópicos com o índice mais baixo de aprovação (30% dos participantes) foram: (a) Enunciado da Questão 5 e (b) alternativa 5 de respostas da Questão 1b. As críticas relacionadas ao item a foram sobre ao formato, portanto, não foram acatadas para manter a estrutura da versão original da escala SBQ-ASC, como já mencionado acima. Entretanto, o item b (alternativa/resposta 5 da Questão 1b) relacionavam-se à tradução e construção gramatical. A sugestão mais comum foi a alteração de “meios” para “formas” ou “maneiras”. A versão final dessa alternativa/resposta ficou: “Sem planejamento, aconteceu de eu ter acesso as formas para tentar me matar”

A partir de todas as etapas anteriores, geramos uma versão final da escala Questionário de Comportamentos Suicidas – Para Pessoas com Autismo que passou pela retrotradução (etapa 5) A retrotradução, se apresentou sem alterações significativas quando comparada ao questionário original, em geral, os itens apresentaram apenas uma escrita distinta, esse feito foi decorrente da construção gramatical ser diversa entre os idiomas, como exemplo; a Questão 3: na escala original “When you have intense thoughts about ending your life, how long per day does this typically last?”; foi traduzida para “Quando você tem pensamentos intensos de se matar, quanto tempo por dia isso normalmente dura?” na retrotradução pode ser lida “When you have intense thoughts about killing yourself, how long per day do they normally last?”. Observar-se que a forma de escrita se alterou, entretanto o significado da questão foi mantido.

Contudo, ainda na etapa 5, verificou-se que três tópicos (Questão 2, e as alternativas 4 e 7 da Questão 5c) perderam parte do significado original por engano das primeiras etapas do processo. Estas foram corrigidas e novamente retrotraduzidas. O Quadro 4 abaixo, mostra a correção destas questões e outros três itens (Questões 1a, 4 e 6) que mantiveram o significado original.

Quadro 4 - Comparação entre Retrotradução e Questionário Original

Questão	Questionário Traduzido	Retro tradução	Questionário Original	Observação	Correção – Questionário Traduzido
Itens que foram modificados					
Questão 2	Em média, quão frequentemente você pensou em se matar nos últimos 12 meses?	On avarage, how often have you thought of killing yourself in the last 12 months?	How often on average have you experienced intense thoughts about ending your life in	No retro tradução faltou algo referente a “Intense thoughts”. Neste contexto, o “Intense” tem	Em média, quão frequentemente você pensou persistentemente em se matar?

			the past 12 moths?	carácter de tempo e não força então, foi decidido acrescentar “persistente mente” que foi traduzido para “persistently”	
Questão 5c alternativa 4	Eu estava preocupado(a) sobre como as consequências poderiam me afetar	I was worried about how the consequences might affect me	I was worried about the consequences for myself	A construção da retrotradução foi um pouco distante do questionário original. A questão foi reconstruída e a retro tradução se aproximou do original	Eu estava preocupado(a) como isso me afetaria
Questão 5c Alternativa 7	Eu simplesmente não pensei em falar para ninguém	I just didn't think to tell anyone	I didn't consider telling anyone	Nota-se que o “simplesmente” acabou atrapalhando a construção da frase.	Eu não pensei em falar para ninguém
Itens que foram mantidos					
Questão 6	Você já se machucou de propósito, sem a intenção de se matar?	Have you ever hurt yourself on purpose, without intending to kill yourself.	Have you ever purposefully injured yourself, without intending to end your life?	“hurt yourself on purpose” e “purposefully injured yourself” são sinônimos.	
Questão 4	Quando você tem pensamentos intensos sobre se matar, qual a probabilidade de você executá-los	When you have intense thoughts about killing yourself, how likely are you to carry them out?	When you experience intense thoughts about ending your life, how likely are you to act on them	“Carry them out” e “Act on them” são sinônimos	
Questão 1a	Você já pensou em suicídio ou já pensou em se matar?	Have you ever thought about suicide or tried to kill yourself?	Have you ever thought about or attempted to end your life?	No questionário traduzido, foi acrescentado algumas palavras	

				para maior compreensão, mas a natureza da pergunta permaneceu.	
--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria a partir da versão final em português, da retrotradução e da escala original

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa descreve o processo da tradução e adaptação cultural da escala SBQ-ASC para a realidade brasileira.

A versão brasileira do *Suicide Behaviours Questionnaire – Autism Spectrum Conditions* recebeu o título em português de *Questionário de Comportamentos Suicidas – Para Pessoas com Autismo*, apresentando uma boa equivalência semântica com poucas modificações ao longo das cinco etapas do estudo.

Das alterações realizadas, poucas foram relacionadas ao conteúdo da tradução, uma vez que as sugestões foram predominantemente direcionadas ao layout da escala. A versão retrotraduzida realizada na etapa 5, será enviada à autora da escala SBQ-ASC, Dra. Sarah Cassidy, para futura aprovação. A partir disso, a escala será considerada a versão brasileira oficial da SBQ-ASC e ficará disponível para uso de forma gratuita nos sites da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Universidade de Nottingham podendo ser utilizada para avaliação de jovens e adultos brasileiros.

Este estudo recebeu o apoio financeiro do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ).

As autoras desta pesquisa agradecem aos juízes e autores: Beatriz Cruz, Gustavo Flores, Leila Bagaiolo, Claudia Romano, Luciana Coltri, Leonardo Bueno, Rafaela Paes, Paul Davis e aos participantes do público-alvo. Também, agradecem ao TEAMM da Unifesp e ao Grupo Gradual pela participação.

6. REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders. Fifth Edition edition*. (American Psychiatric Association, Ed.; 5th edition). American Psychiatric Publishing.

Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012a). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paideia*, 22(53), 423–432. <https://doi.org/10.1590/1982-43272253201314>

Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012b). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53), 423–432. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>

Carvalho, F. A., Paula, C. S., Teixeira, M. C. T., Zaqueu, L. da C. C., & Famá D'Antino, M. Eloisa. (2013). Screening of early signs of autism spectrum disorder in children of a day care center from the São Paulo city. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 15(2), 144–154.

Cassidy, S. A., Bradley, L., Cogger-Ward, H., & Rodgers, J. (2021). Development and validation of the suicidal behaviours questionnaire - autism spectrum conditions in a community sample of autistic, possibly autistic and non-autistic adults. *Molecular Autism*, 12(1). <https://doi.org/10.1186/s13229-021-00449-3>

Cassidy, S., Bradley, L., Cogger-Ward, H., & Rodgers, J. (2020). *Development and Validation of the Suicide Behaviours Questionnaire-Autism Spectrum Conditions in Autistic, Possibly Autistic and Non-Autistic Adults*. <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-48455/v1>

Cassidy, S., Bradley, P., Robinson, J., Allison, C., McHugh, M., & Baron-Cohen, S. (2014). Suicidal ideation and suicide plans or attempts in adults with asperger's syndrome attending a specialist diagnostic clinic: A clinical cohort study. *The Lancet Psychiatry*, 1(2), 142–147. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(14\)70248-2](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(14)70248-2)

De Oliveira, J. S., Faria, A. B., Guerra, A. M. dos R., Ciolfi, G. M., & Hermes, T. de A. (2021). Principais temas relacionados ao Transtorno do Espectro Autista na população infantil e adulta: Revisão de literatura / Main topics related to Autism Spectrum Disorder in children and adults population: Literature review. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(5), 22950–22963. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-379>

Garcia, A. H. C., Viveiros, M. M., Schwartzman, J. S., & Brunoni, D. (2016). Transtornos do Espectro do Autismo: Avaliação e Comorbidades em Alunos de Barueri, São Paulo. *Psicologia - Teoria e Prática*, 18(1). <https://doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v18n1p166-177>

Lai, M. C., Kasse, C., Besney, R., Bonato, S., Hull, L., Mandy, W., Szatmari, P., & Ameis, S. H. (2019). Prevalence of co-occurring mental health diagnoses in the autism population: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet Psychiatry*, 6(10). [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(19\)30289-5](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(19)30289-5)

Lord, C., Cook, E. H., Leventhal, B. L., & Amaral, D. G. (2000). Review Autism Spectrum Disorders coordinating vocalizations with their intentions, and com. In *Neuron* (Vol. 28).
Osman, A., Bagge, C. L., Gutierrez, P. M., Konick, L. C., Kopper, B. A., & Barrios, F. X. (2001). The suicidal behaviors questionnaire-revised (SBQ-R): Validation with clinical and nonclinical samples. *Assessment*, 8(4). <https://doi.org/10.1177/107319110100800409>

Contatos: giovanafranco1501@hotmail.com e cristiane.paula@mackenzie.br